

O CALENDÁRIO MÁGICO DAS CORES

André dos Santos Garcia



PREFEITURA DE
VOTUPORANGA

Secretaria Municipal
de Cultura e Turismo

APOIO CULTURAL

Projeto realizado com o apoio da Prefeitura de Votuporanga, através do Programa Bolsa Cultura 2025, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo.



PREFEITURA DE **VOTUPORANGA**

Secretaria Municipal de Cultura
e Turismo



SUMÁRIO



Capítulo



Página

- Matheus e Flávia	04
- O calendário mágico das cores	06
01 - Janeiro Branco	08
02 - Fevereiro Laranja e Roxo	10
03 - Março Azul Marinho	12
04 - Abril Azul	14
05 - Maio Amarelo	16
06 - Junho Vermelho	18
07 - Julho Amarelo	20
08 - Agosto Dourado	22
09 - Setembro verde e Amarelo	24
10 - Outubro Rosa	26
11 - Novembro Azul	28
12 - Dezembro Laranja e Vermelho	30
- A volta ao mundo real	32

MATHEUS

Matheus era um garotinho de sete anos com cabelos dourados como um raio de sol e olhos tão azuis quanto o céu de verão. Curioso e cheio de energia, ele adorava descobrir o porquê das coisas, especialmente quando envolviam cores, aventuras e histórias mágicas. Seu lugar favorito era o colo da mamãe, onde tudo parecia mais calmo e seguro.



Flávia, sua mãe, era uma médica doce e esperta, com 35 anos e cabelos loiros que balançavam ao vento como fios de luz. Ela sabia que, com amor e conhecimento, podia ensinar o filho a ver a beleza do mundo e a importância de cuidar da saúde e da vida. Juntos, os dois eram como sol e luar. Mas, o que eles não imaginavam era que logo iriam embarcar em uma jornada fantástica!



E FLÁVIA



O CALENDÁRIO

Um dia, estava quase na hora da doutora Flávia terminar seu trabalho no hospital, quando Matheus começou a ficar impaciente.

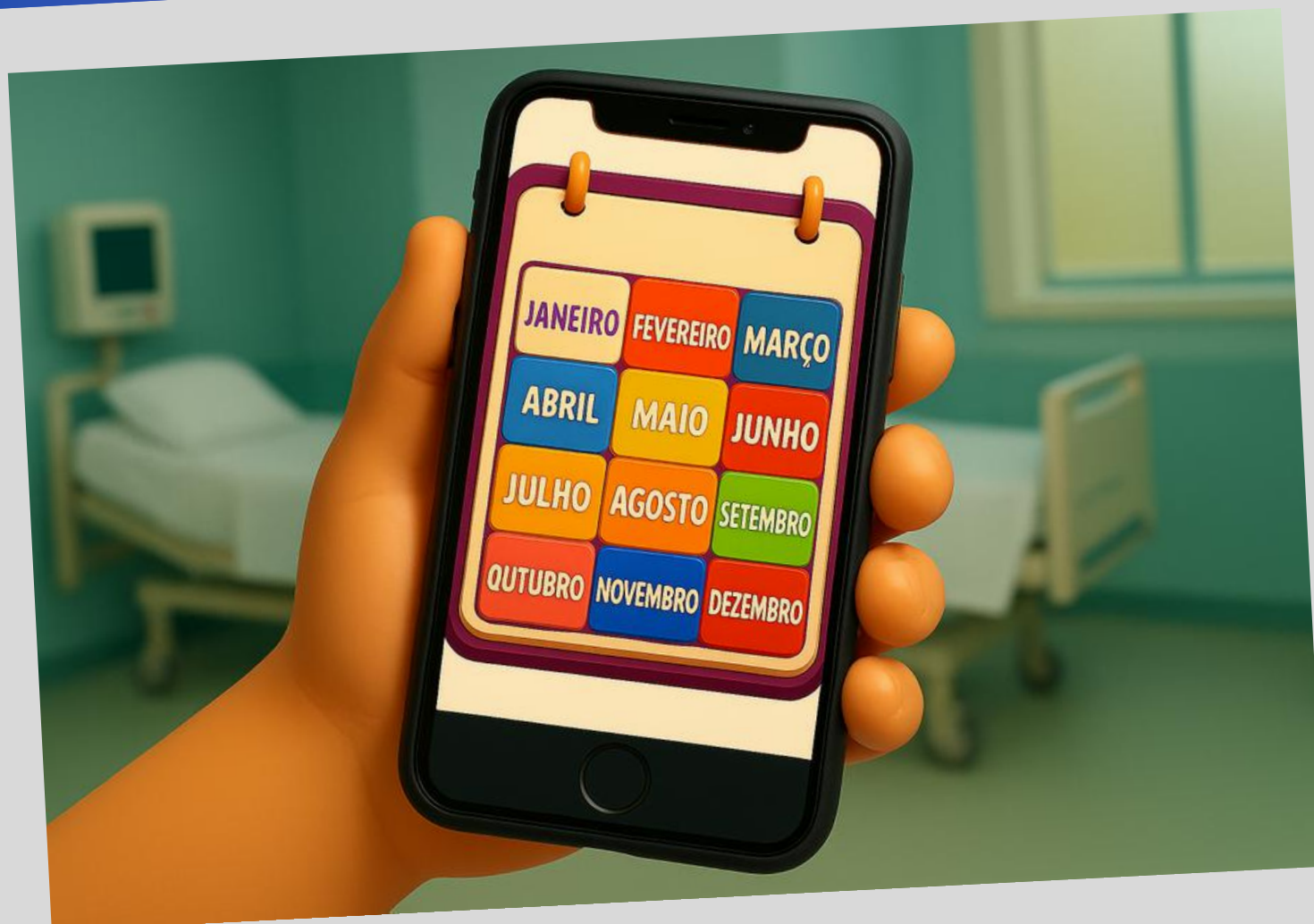
Para distraí-lo, ela pegou o celular e disse sorrindo:

- Vou te mostrar algo colorido e diferente.



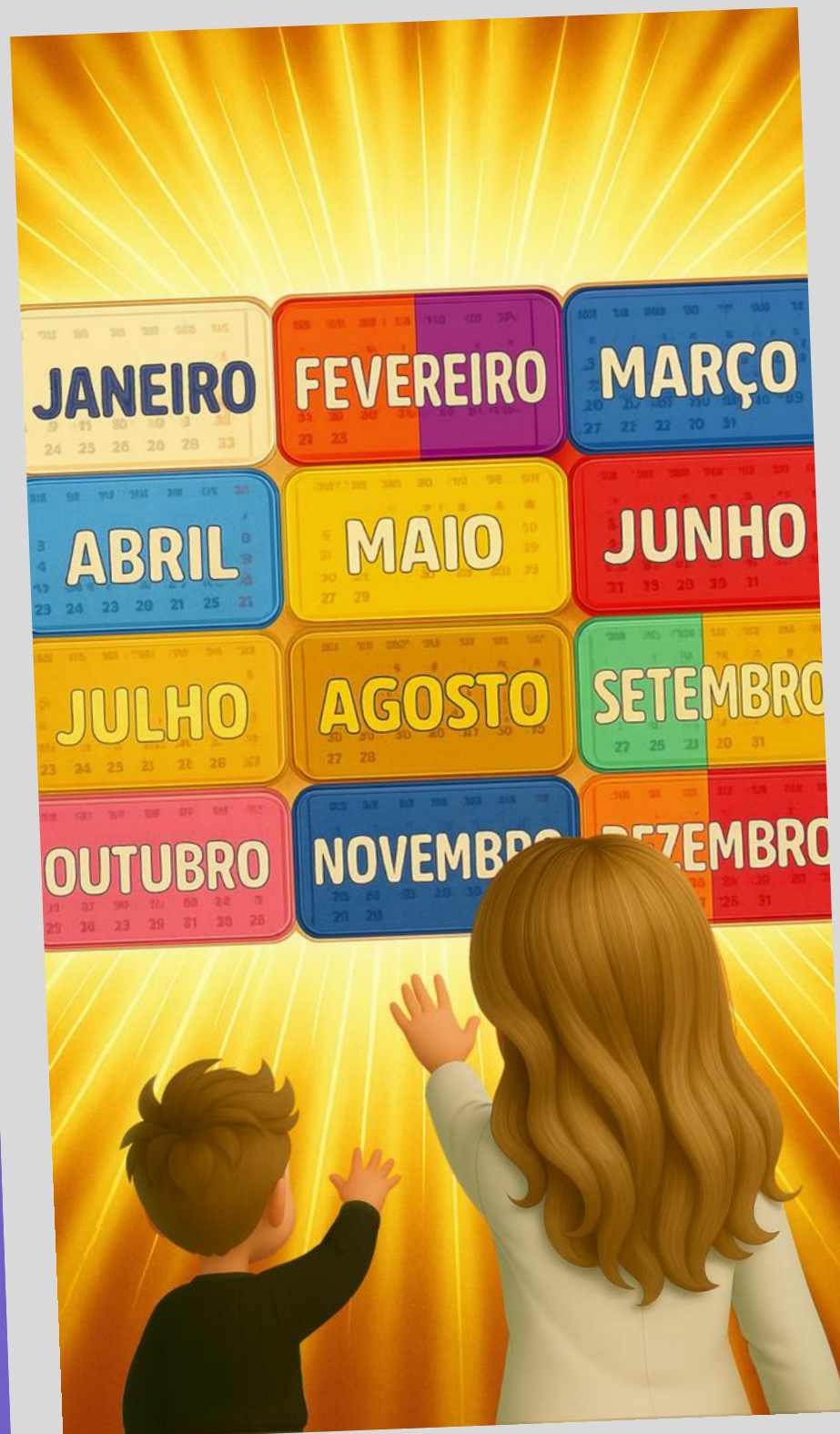
Ela abriu um calendário interativo de campanhas de saúde, cheio de desenhos e cores vibrantes.

- Cada mês tem uma cor e um significado especial - explicou.



MÁGICO DAS CORES

Matheus ficou curioso, e quando os dois olharam juntos para a tela, algo inacreditável aconteceu: o calendário começou a brilhar e, num instante, saltou do celular em forma de holograma, projetando-se no ar bem diante deles, irradiando luzes coloridas. Assim que os dois tocaram no calendário, uma luz intensa os envolveu como um abraço quente e brilhante. De repente, tudo ao redor desapareceu. Eles foram lançados em um mundo onde os meses eram reinos encantados, as cores tinham poderes e o conhecimento era a arma mais poderosa. O calendário mágico havia escolhido seus novos guardiões e eles não imaginavam as aventuras que estavam prestes a embarcar.





1 - JANEIRO BRANCO

Ao tocar no quadradinho de janeiro, uma luz branca envolveu Matheus e Flávia e... PUF! Foram parar num lugar totalmente sem cores. Tudo parecia apagado, as árvores estavam sem folhas e até as flores estavam murchas. Só havia um menino sentado, triste e sem vontade de brincar.



- Mãe, por que tá tudo tão cinza? – perguntou Matheus.
- Esse é o mundo dos sentimentos do menino. Ele está triste porque a mente dele precisa de cuidados – explicou Flávia.
- Assim como o corpo, a nossa cabeça também precisa brincar, descansar e conversar!



SAÚDE MENTAL



Matheus então teve uma ideia brilhante: chamou o menino para desenhar.

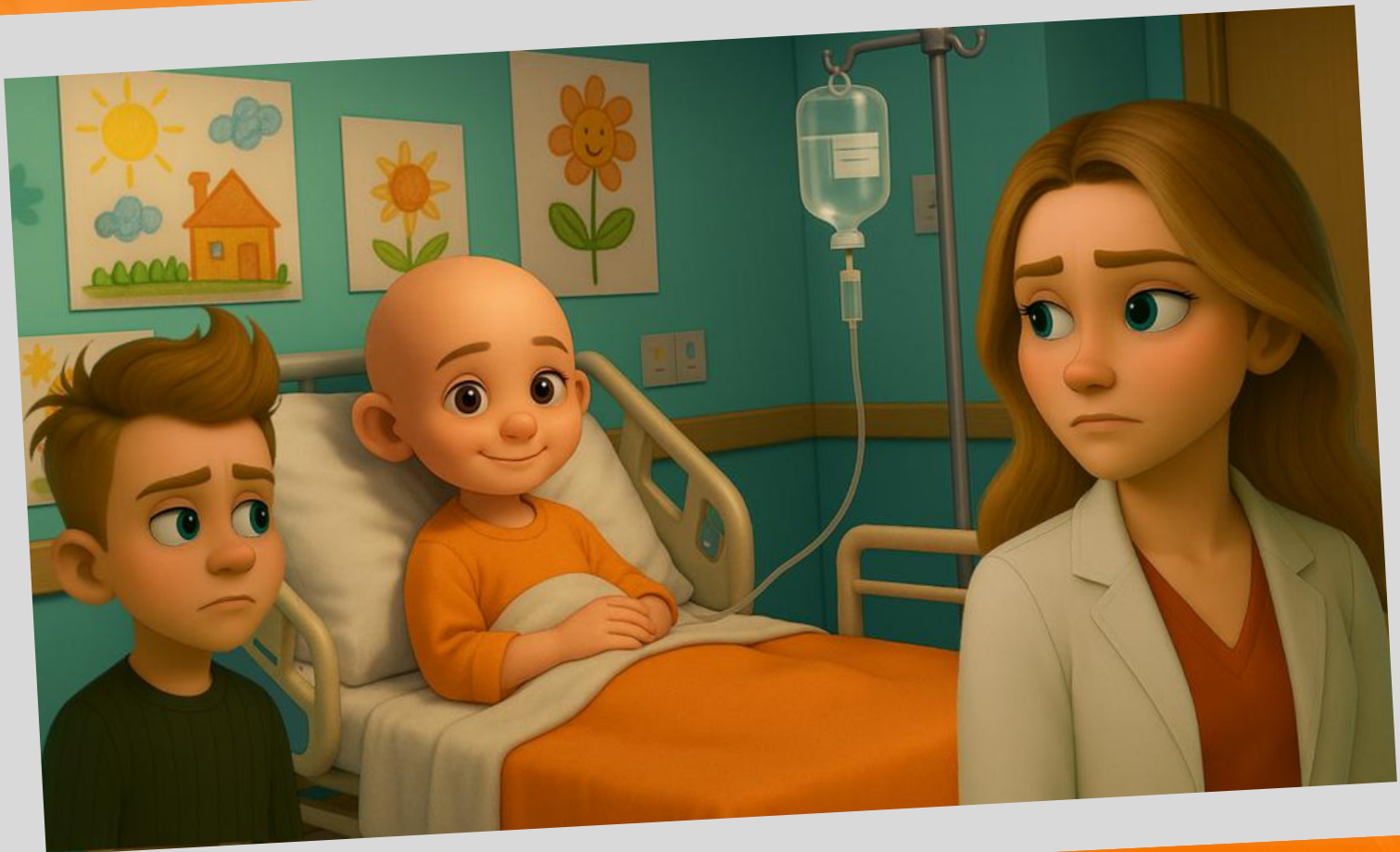
E adivinha? Conforme eles desenhavam, as cores voltaram. O céu ficou azul, as árvores ficaram verdes e o mundo inteiro ficou feliz. Porque cuidar da mente é como colorir a vida com alegria!





2 - FEVEREIRO LARANJA (LEUCEMIA)

Matheus e Flávia tocaram na parte laranja do mês de fevereiro e... ZÁS! Foram parar na sala de um hospital, com desenhos coloridos nas paredes. Lá, encontraram uma criança deitada numa cama. A doutora Flávia então disse: - Filho, essa menina está em tratamento contra a leucemia, um câncer que afeta o sangue. Ela precisa de muito carinho, cuidados e de doações de medula óssea.



Doar medula óssea é como emprestar um pedacinho saudável do nosso sangue para ajudar outra pessoa a ficar forte e se curar. Assim, a vida dessa menina e de muitas outras pessoas podem ser salvas. Matheus se aproximou da menina, entregou um ursinho de pelúcia, e naquele momento ele entendeu que mesmo ali, no hospital, a esperança e a alegria podem ser tão fortes quanto a cor laranja.



E ROXO (ALZHEIMER)



Ao tocarem na parte roxa do calendário, Flávia e Matheus entraram em uma floresta mágica, onde encontraram um velhinho, olhando perdido para os caminhos que se cruzavam ao redor. - Ele está com Alzheimer, uma doença que faz com que as pessoas se esqueçam de coisas importantes. A sua memória sumiu e agora ele se sente perdido nessas trilhas da floresta. Podemos ajudá-lo tendo paciência, conversando, deixando-o feliz e tranquilo – explicou a doutora Flávia.

Então, Matheus se aproximou do senhor e conversou com ele. Juntos começaram a contar histórias alegres. Aos poucos a floresta foi se iluminando e Mateus percebeu que ajudar também é uma forma de fazer magia.



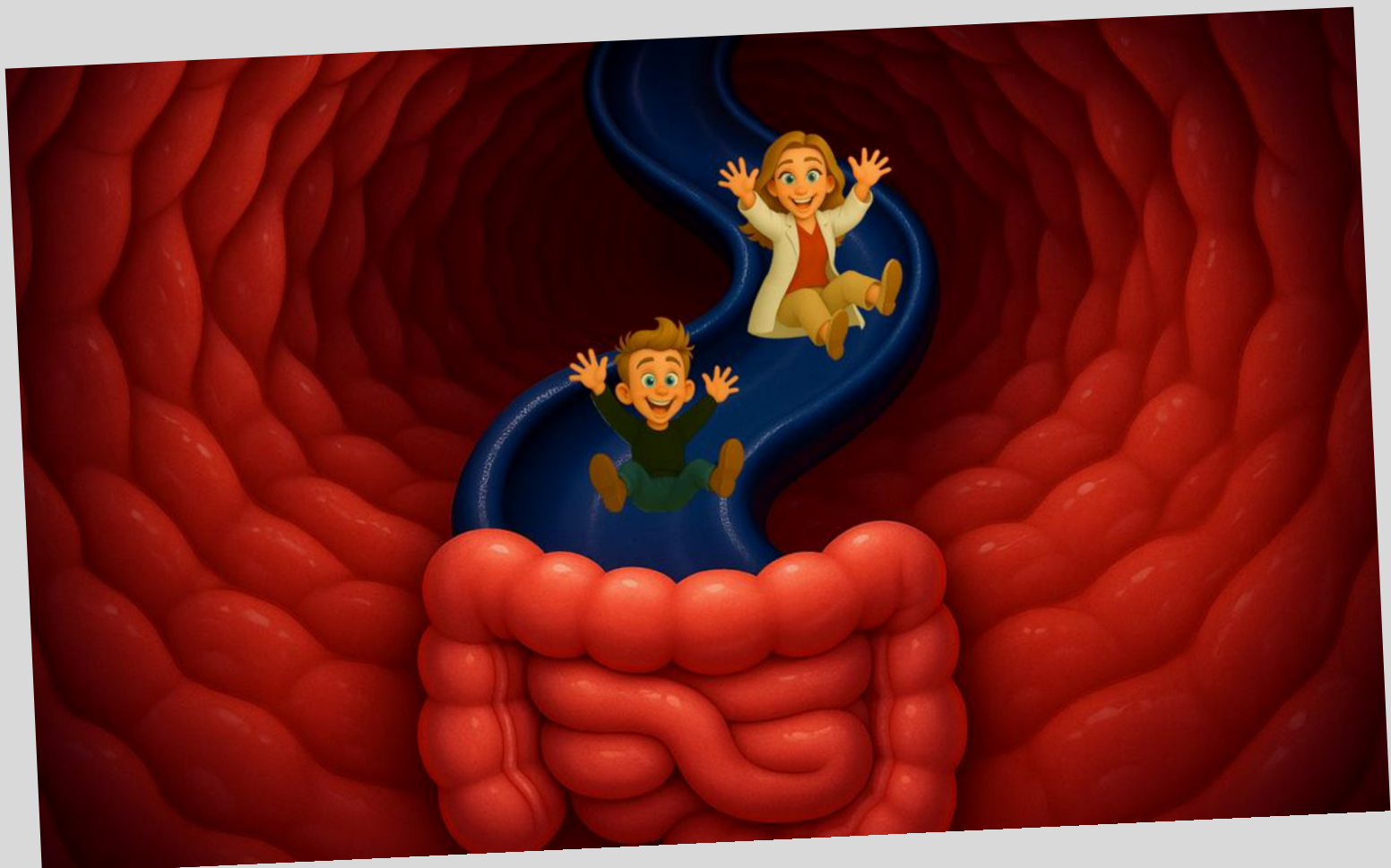


3 - MARÇO AZUL MARINHO

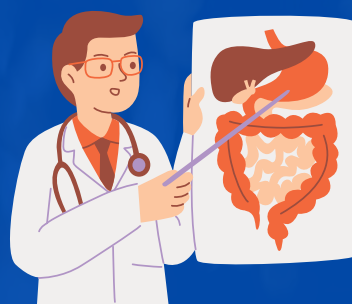
Matheus e Flávia tocaram no mês de março e... VUUM! Foram engolidos por um tubo escorregadio. Eles estavam dentro de um sistema digestivo, com paredes que faziam barulhos engraçados como glu-glu e ploc!.



- Mãe, onde a gente veio parar? — perguntou Matheus, rindo.
- Dentro de um intestino. Tudo o que a gente come passa por aqui e ajuda o corpo a funcionar direitinho. Sabe aquela parte do corpo por onde o cocô sai? Lá dentro tem um caminho que ajuda a empurrar o cocô para fora. Às vezes, uma partezinha desse caminho fica dodói e começa a crescer de um jeito que não é normal. Esse dodói chama-se câncer colorretal.



CÂNCER COLORRETAL



A doutora explicou que alimentos saudáveis são super-heróis do intestino e que exames de prevenção ajudam a descobrir problemas sérios, como o câncer naquela região. Matheus achou tudo incrível e entendeu que comer bem e fazer exames é o que os adultos fazem para deixar o intestino saudável e se cuidar para não ficar doente.





4 - ABRIL AZUL

Ao tocarem no mês de abril, uma luz azul suave envolveu Matheus e Flávia, que apareceram num parque mágico onde cada criança brincava de um jeito diferente: uma girava em círculos, outra balançava sozinha, outra cobria os ouvidos com as mãos.



— Mãe, por que cada um brinca de um jeito tão diferente? — Perguntou Matheus.

— Porque cada criança tem seu próprio jeitinho de sentir o mundo! Algumas são autistas, e isso significa que elas são crianças especiais, que pensam e se comunicam de formas únicas — explicou Flávia, sorrindo.

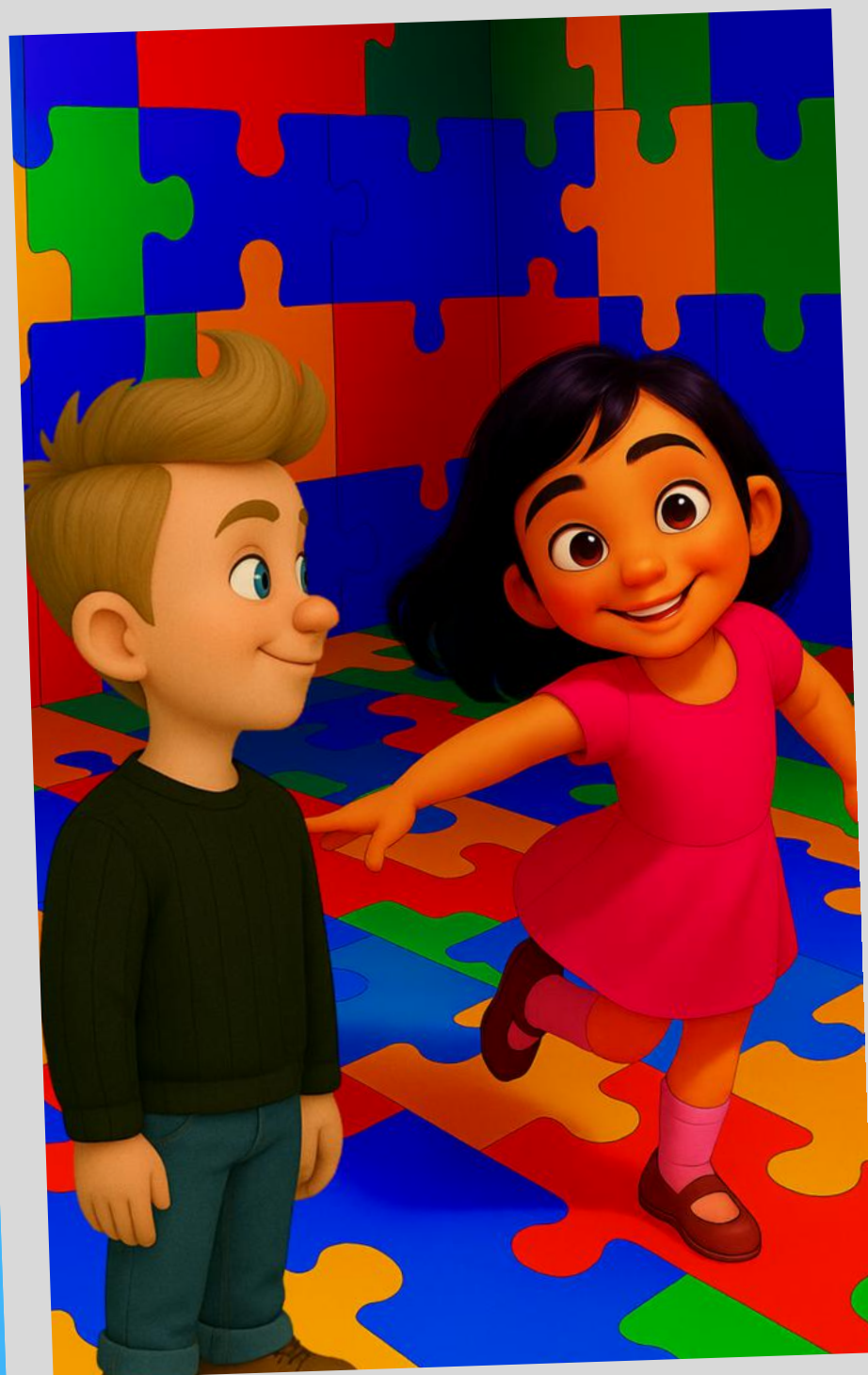
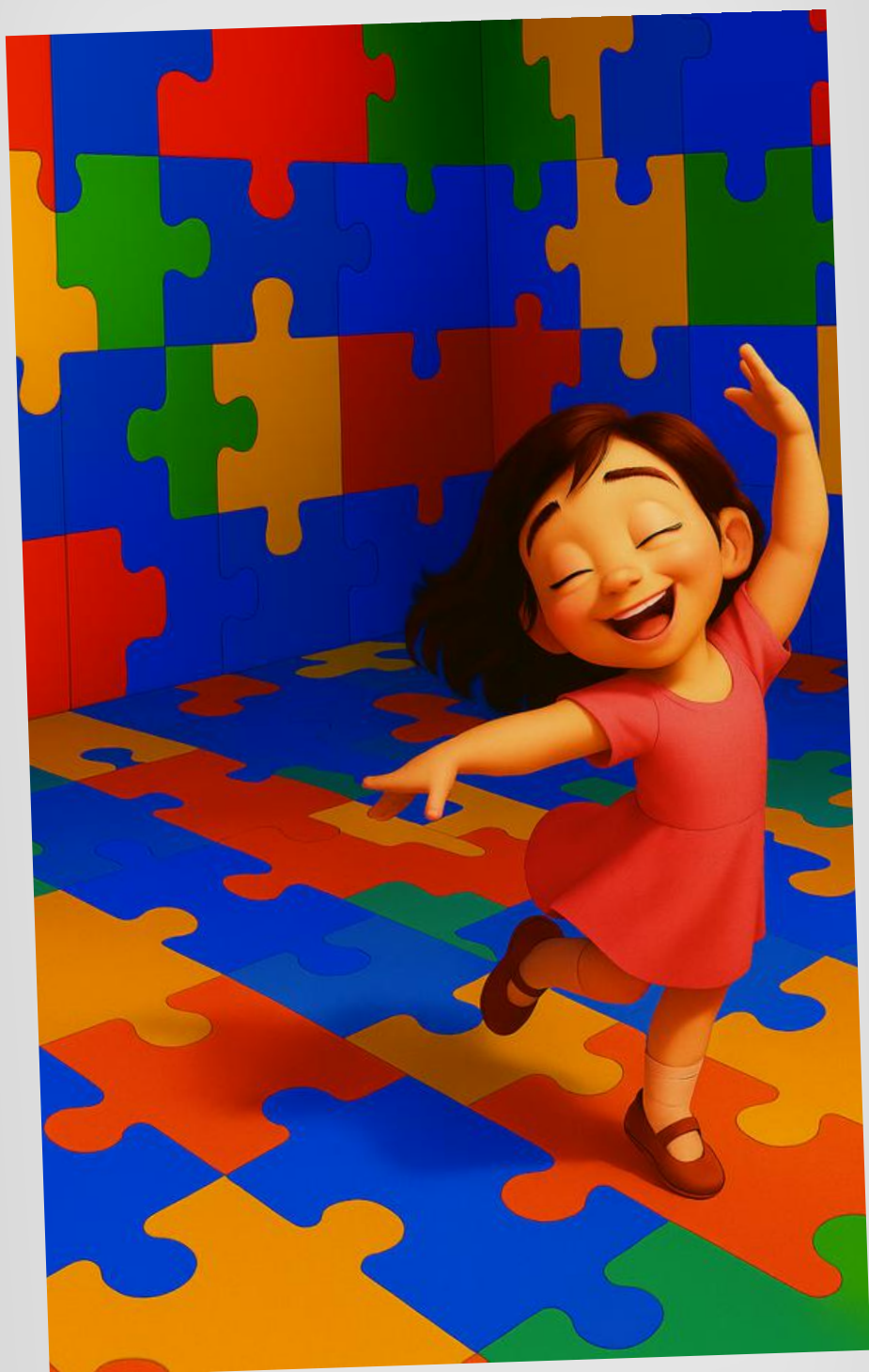


AUTISMO



Flávia e Matheus foram até o castelo e dentro dele tinha uma sala que parecia um cubo mágico, com peças de quebras cabeças coloridos. Lá havia uma menina que não falava com a boca, mas com o corpo. Quando estava feliz, batia os pés no chão como um tambor. Quando estava brava, balançava os bracinhos no ar como um furacão. Ela não era apenas "diferente", ela era "super especial". A menina surpreendeu Matheus ao contar uma história inteira com movimentos, passos e expressões. Ele então entendeu que ela tinha a dança das palavras!

E assim Matheus aprendeu que existem muitos jeitos de conversar — e às vezes, um abraço, um olhar ou um passo de dança diz mais que mil palavras.





5 - MAIO AMARELO

Ao tocarem no mês de maio, uma luz amarela como farol os levou para uma cidade futurista, cheia de carros voadores, drones apressados e faixas de pedestres que flutuavam no ar.



— Mãe, por que até aqui todo mundo respeita as regras? — Perguntou Matheus, encantado com os veículos flutuantes.

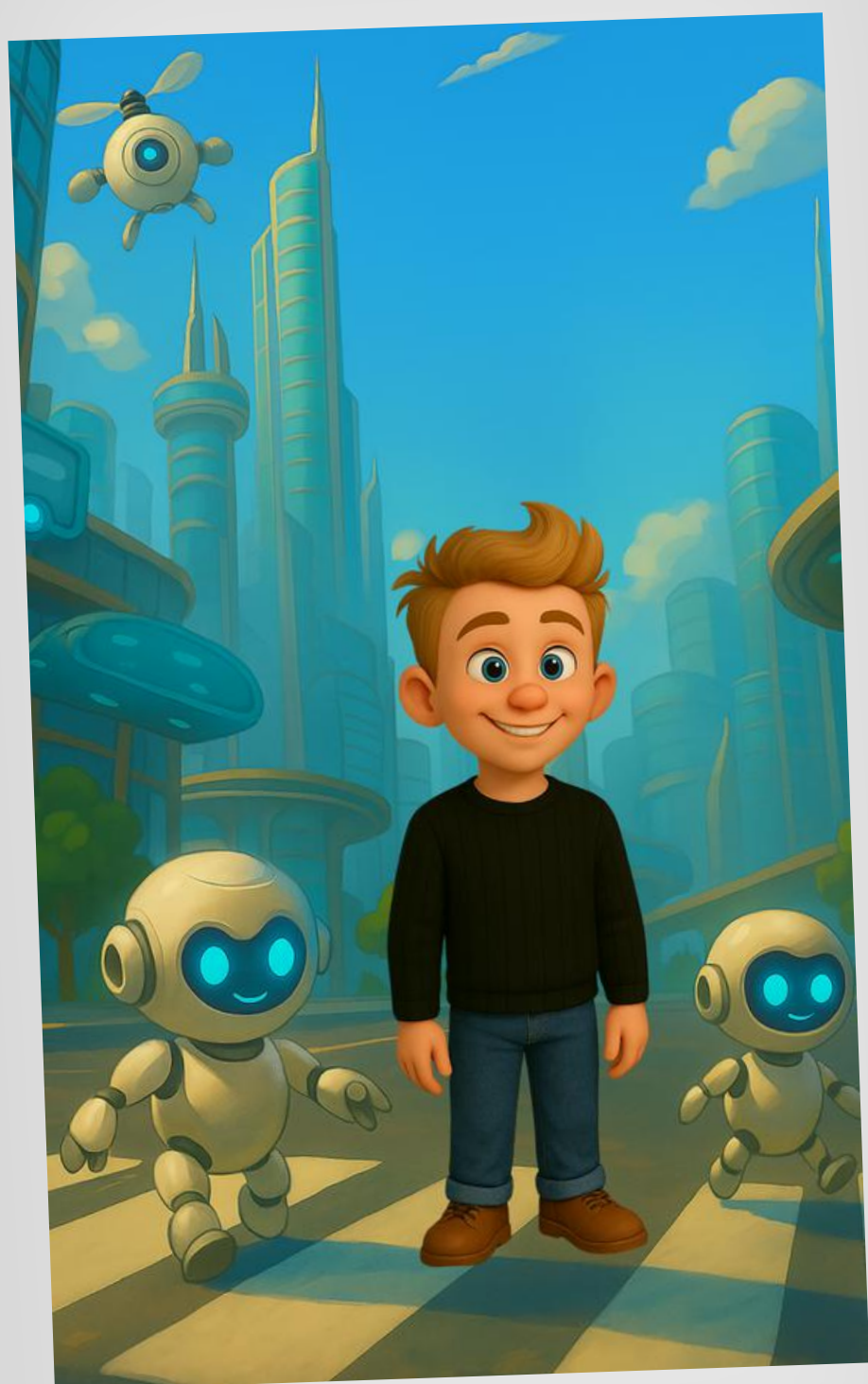
— Porque no futuro, o cuidado no trânsito continua sendo muito importante. Aqui todos aprenderam a cuidar uns dos outros e sabem que ter segurança no trânsito salva muitas vidas — explicou Flávia.



SEGURANÇA NO TRÂNSITO



Como um agente de trânsito do futuro, Matheus ajudou robôs a atravessar com segurança, organizou filas de patinetes voadores e até multou um skate a jato apressadinho. “Ser agente do trânsito é ajudar todo mundo a chegar bem”, pensou ele, cheio de orgulho, enquanto a luz do calendário piscava para a próxima parada.





6 - JUNHO VERMELHO

Ao tocar no quadradinho vermelho do mês de junho, Matheus e Flávia foram levados para um banco bem diferente: o Banco de Sangue. Matheus achou engraçado o nome e perguntou: - Mãe, é tipo um banco de guardar dinheiro? Flávia sorriu e respondeu - mais importante ainda, filho. Aqui a gente guarda vidas.



Ali Matheus viu pessoas confortavelmente sentadas, doando sangue com a ajuda de enfermeiras sorridentes. E conheceu o Seu Paulo, um doador antigo, que contou como seu gesto já salvou até a vida de um bebê - é como dar um presente para alguém que a gente nem conhece - disse ele.

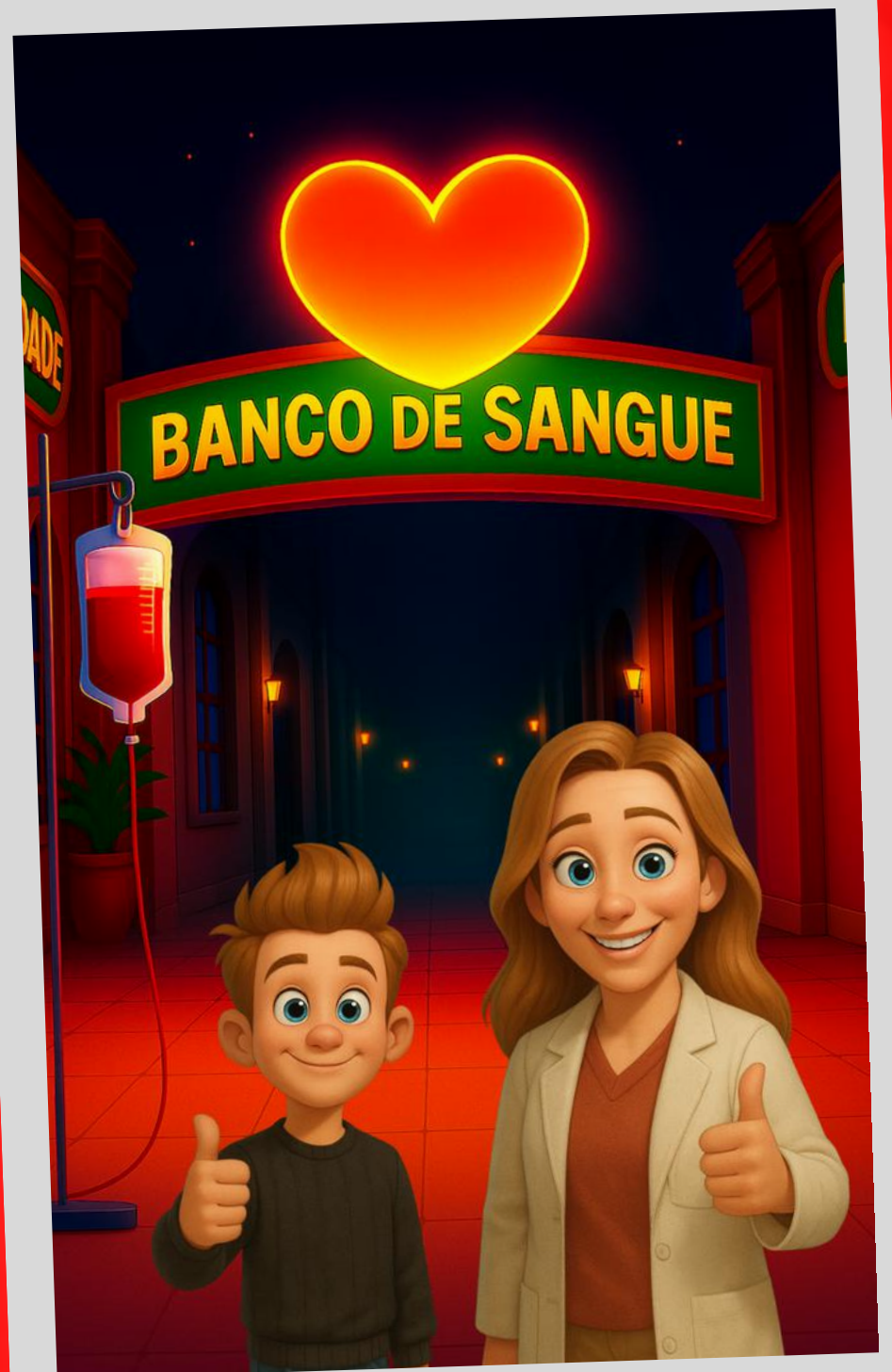
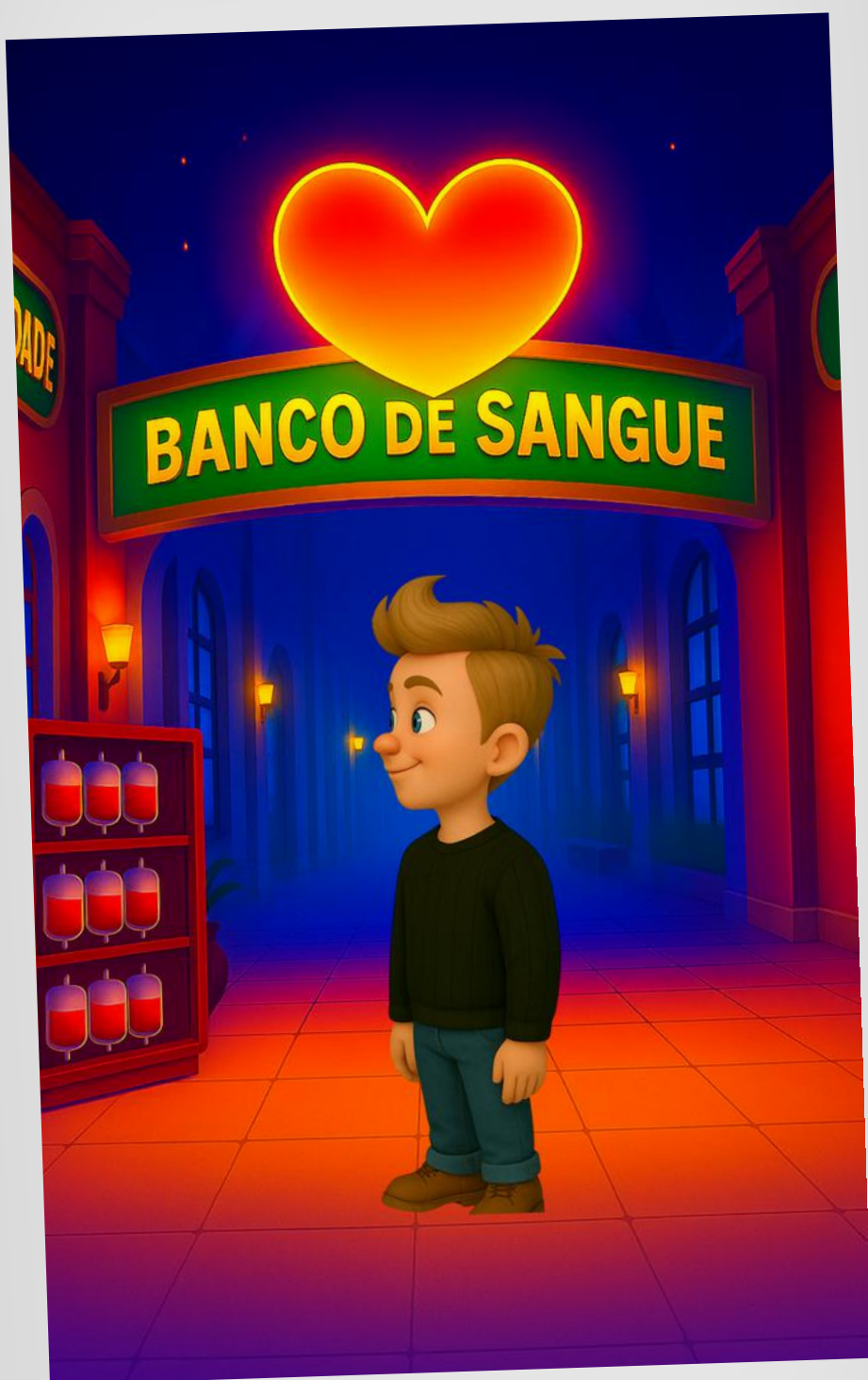


DOAÇÃO DE SANGUE



Matheus olhou admirado para os saquinhos vermelhos e sussurrou: - Parece mágica, mãe! Ele ficou em silêncio por um tempo, depois sorriu e disse - quando crescer eu também quero ser um doador de sangue e ajudar a salvar vidas. Flávia o abraçou apertado e respondeu - você será um super-herói.

Matheus aprendeu que doar sangue é um gesto simples, mas poderoso, capaz de salvar muitas vidas. Ele entendeu que, assim como um presente cheio de carinho, o sangue doado chega até pessoas que nem conhecemos e isso é o que torna esse ato ainda mais especial. No Banco de Sangue, ele descobriu que a solidariedade é uma forma verdadeira de heroísmo.



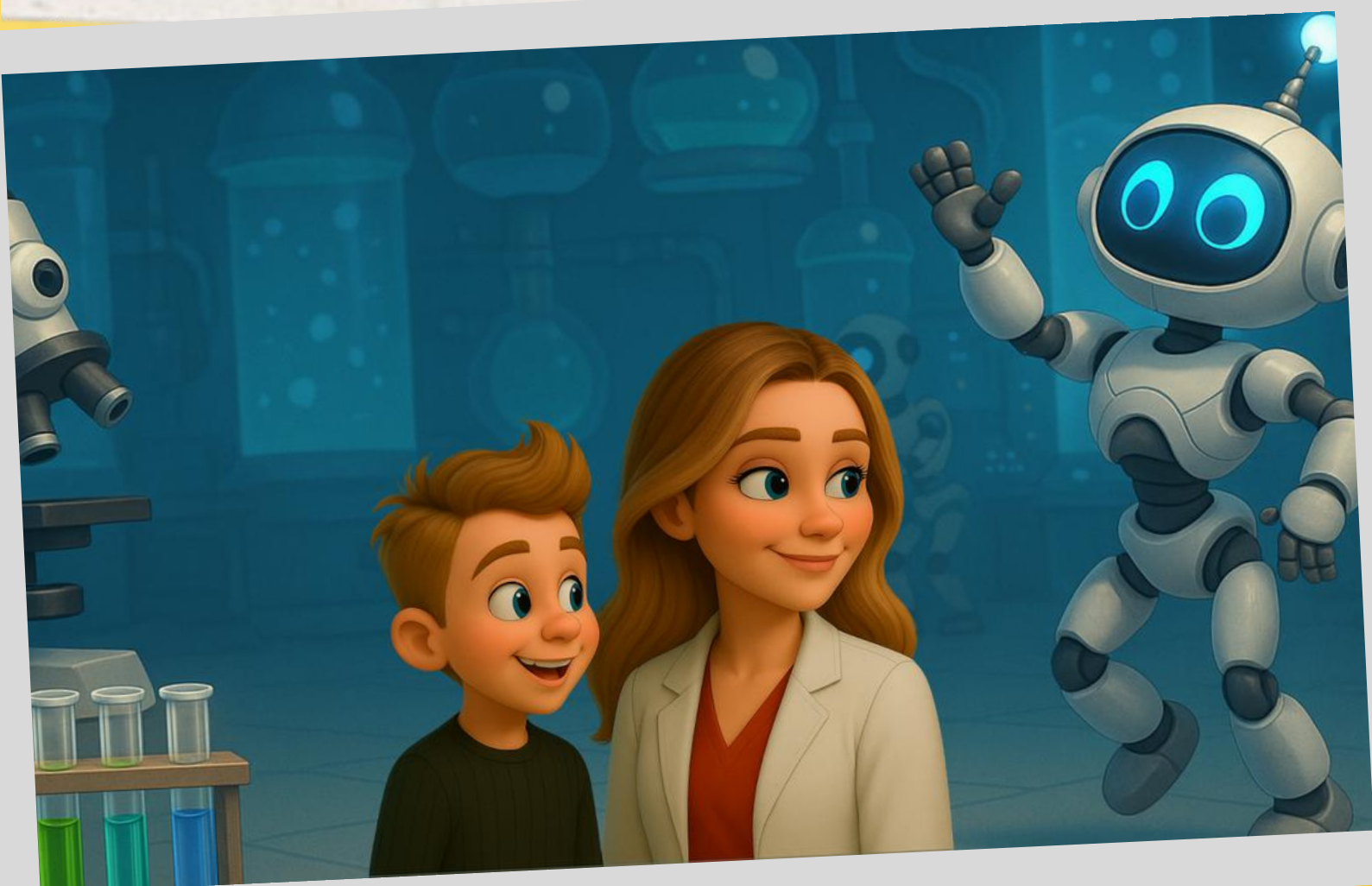


7 - JULHO AMARELO

Ao tocarem no mês de julho, uma luz amarela levou Matheus e Flávia para um laboratório superdivertido, cheio de tubos de ensaio coloridos, microscópios com olhos e robôs cientistas que dançavam enquanto trabalhavam.



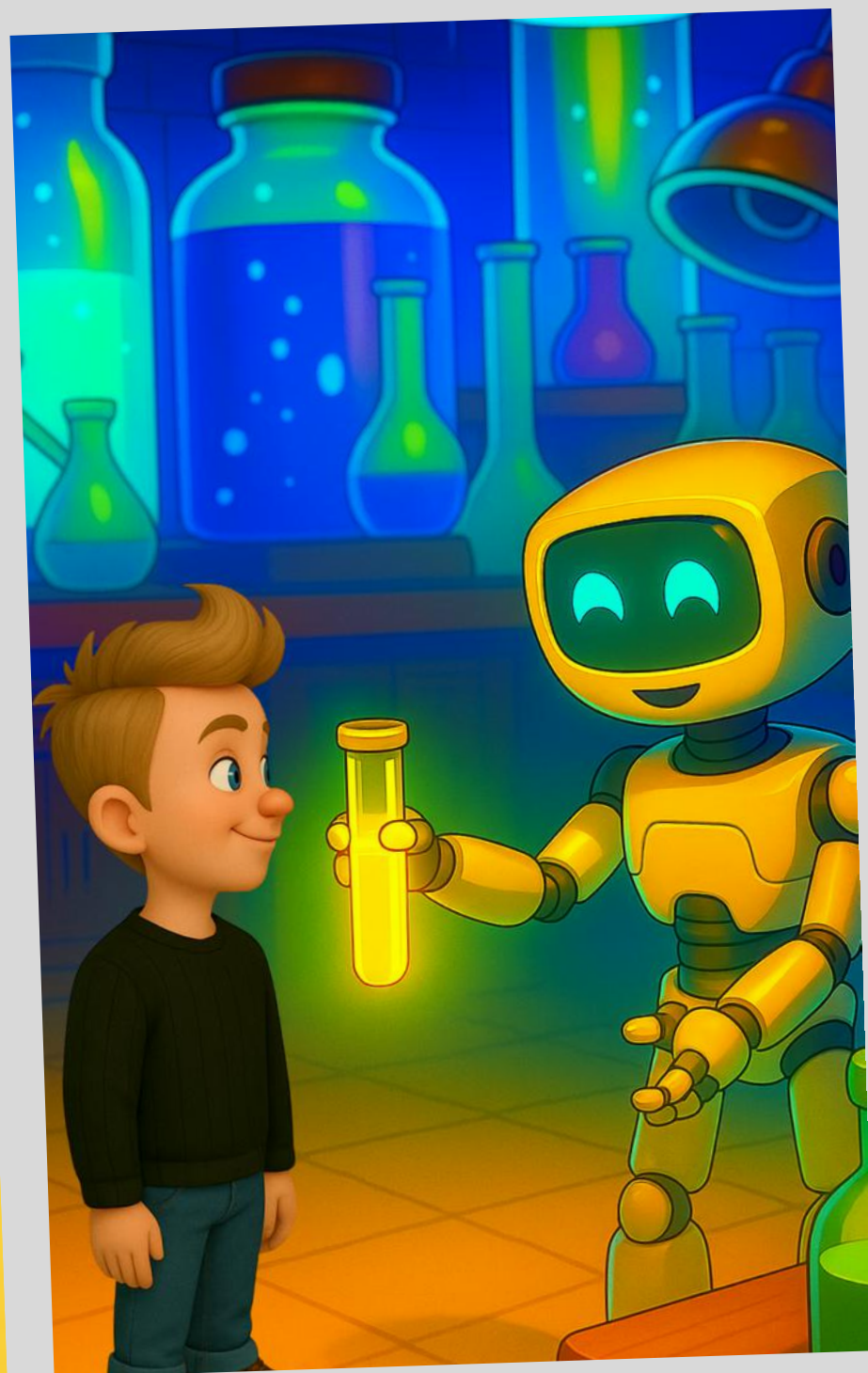
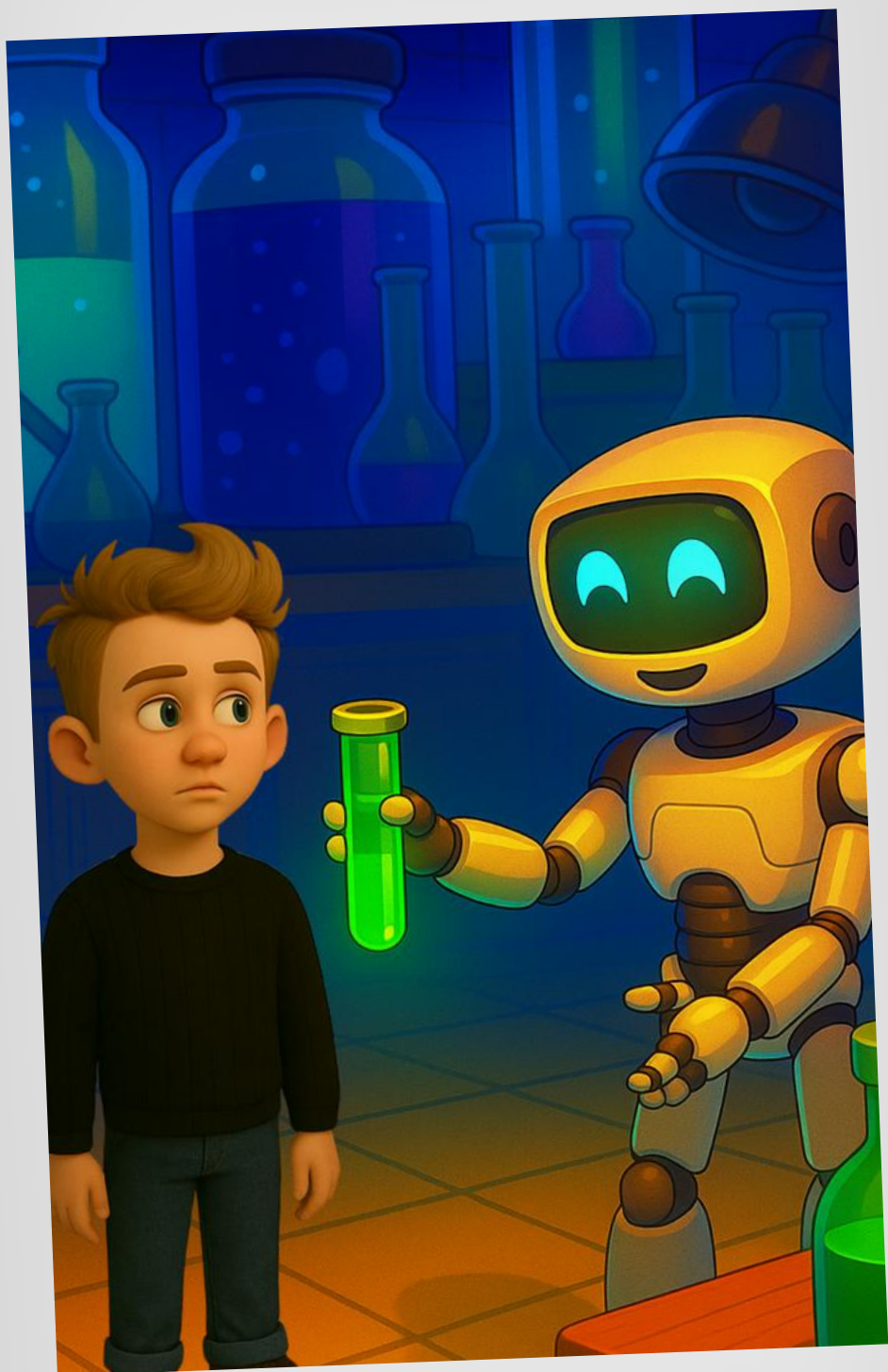
— Mãe, o que eles estão pesquisando aqui? — Perguntou Matheus, curioso.
— Eles estão estudando como prevenir as hepatites, doenças que atacam o fígado. Aqui, eles ensinam que lavar as mãos, se vacinar e fazer exames ajudam a manter tudo funcionando direitinho! — Explicou Flávia.



HEPATITES VIRAIS



Enquanto caminhavam pelo laboratório, Matheus observou um robô cientista. Com muito cuidado, ele misturou ingredientes coloridos para criar as gotinhas mágicas das vacinas, que protegem o fígado de perigos invisíveis. “Essas gotinhas são como superpoderes contra as hepatites”, disse ele, orgulhoso, enquanto o laboratório se enchia de luz e o calendário piscava, pronto para levá-los à próxima missão.





8 - AGOSTO DOURADO

Ao tocarem no quadradinho dourado do mês de agosto, Matheus e Flávia foram levados para um lugar brilhante e acolhedor: o Banco de Leite Mágico. O chão era macio como algodão, os potinhos de vidro flutuavam devagar como balões, e cada frasco tinha um brilho especial, como se guardasse estrelinhas.



- Onde estamos, mãe? - Perguntou Matheus, com os olhos arregalados. - Estamos em um lugar onde vidas são protegidas com carinho, aqui o leite materno é guardado para bebês muito pequenos e frágeis - respondeu a doutora Flávia.



AMAMENTAÇÃO



Eles seguiram por um corredor dourado até uma sala cheia de incubadoras encantadas, que eram caixas onde os bebês dormiam como anjinhos, envoltos por uma luz suave. Cada incubadora tinha um fio dourado que levava até os potinhos do banco de leite. - Esses bebês nasceram antes da hora e precisam de muita ajuda. O leite doado é como um escudo de amor que fortalece o corpinho deles - explicou Flávia, apontando para os fios brilhantes. Matheus aprendeu que gestos simples, como doar leite materno, podem ser um grande ato de amor. Ele entendeu que o superpoder das mães é ajudar os bebês a crescerem fortes. Descobriu que as mães são heroínas que usam frascos de vidro e corações cheios de carinho.





9 - SETEMBRO VERDE (DOAÇÃO DE ÓRGÃOS)

Ao tocarem na parte verde do mês de setembro uma luz verde os envolveu e uma locomotiva verde os aguardava numa estação flutuante chamada “Esperança”. Cada vagão carregava pessoas que haviam recebido um novo coração, pulmão ou rim, todos sorrindo e olhando pela janela. Um condutor gentil explicou que aquele era o Trem dos Recomeços, onde cada passageiro havia recebido uma nova chance.



Matheus ficou em silêncio, observando os vagões partirem. — Doar órgãos é como dar uma passagem para alguém continuar sua viagem — disse Flávia, emocionada. - Uma doação pode levar alguém muito longe. Matheus aprendeu que doar órgãos é um ato de amor gigante, que pode transformar tristeza em esperança e salvar muitas vidas.

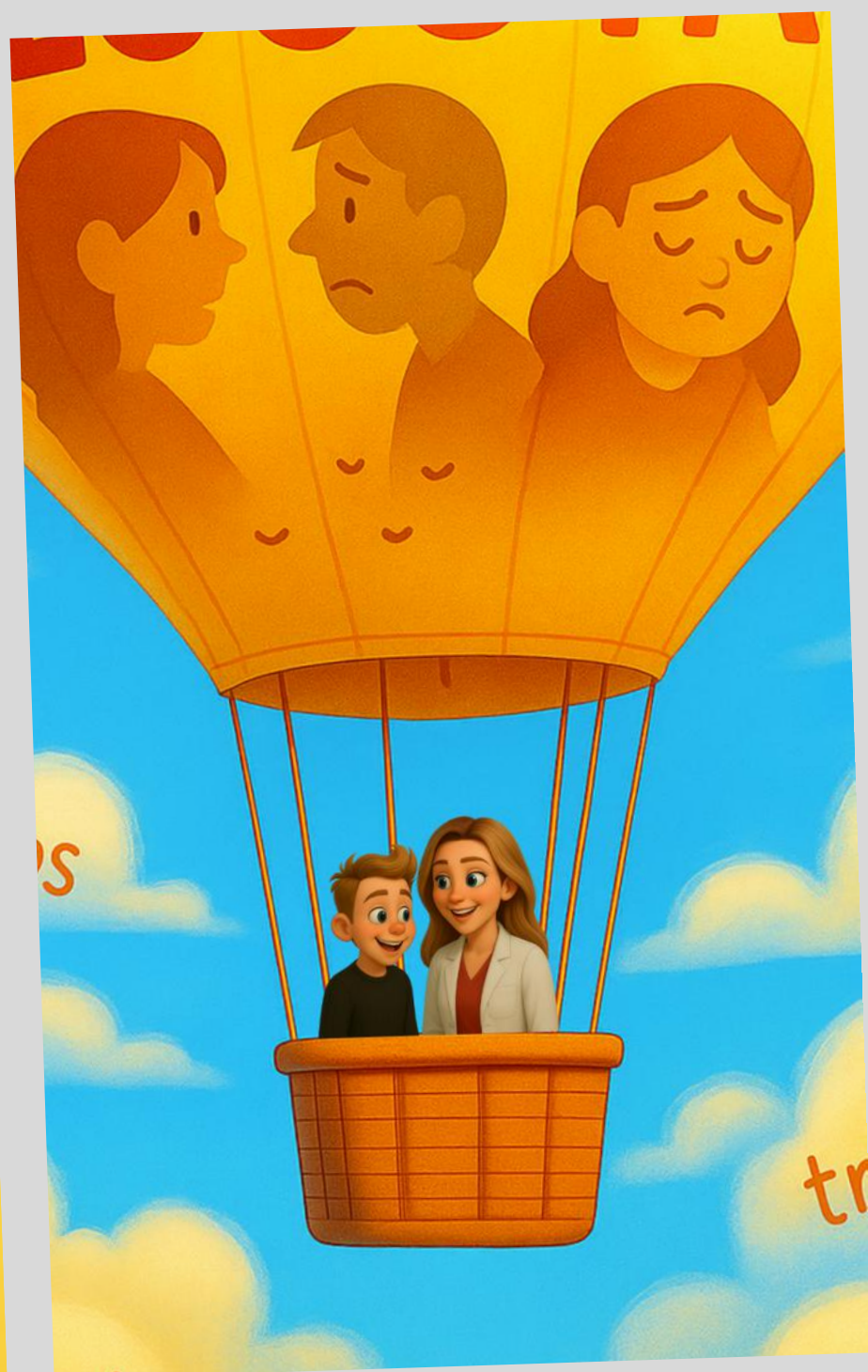


E AMARELO (PREVENÇÃO AO SUICÍDIO)



Matheus e Flávia entraram num enorme balão amarelo que flutuava sobre nuvens feitas de palavras suaves. Lá dentro, vozes contavam segredos, medos e tristezas. O balão não julgava, só escutava com atenção. Era o Balão da Escuta, um lugar onde todos podiam desabafar.

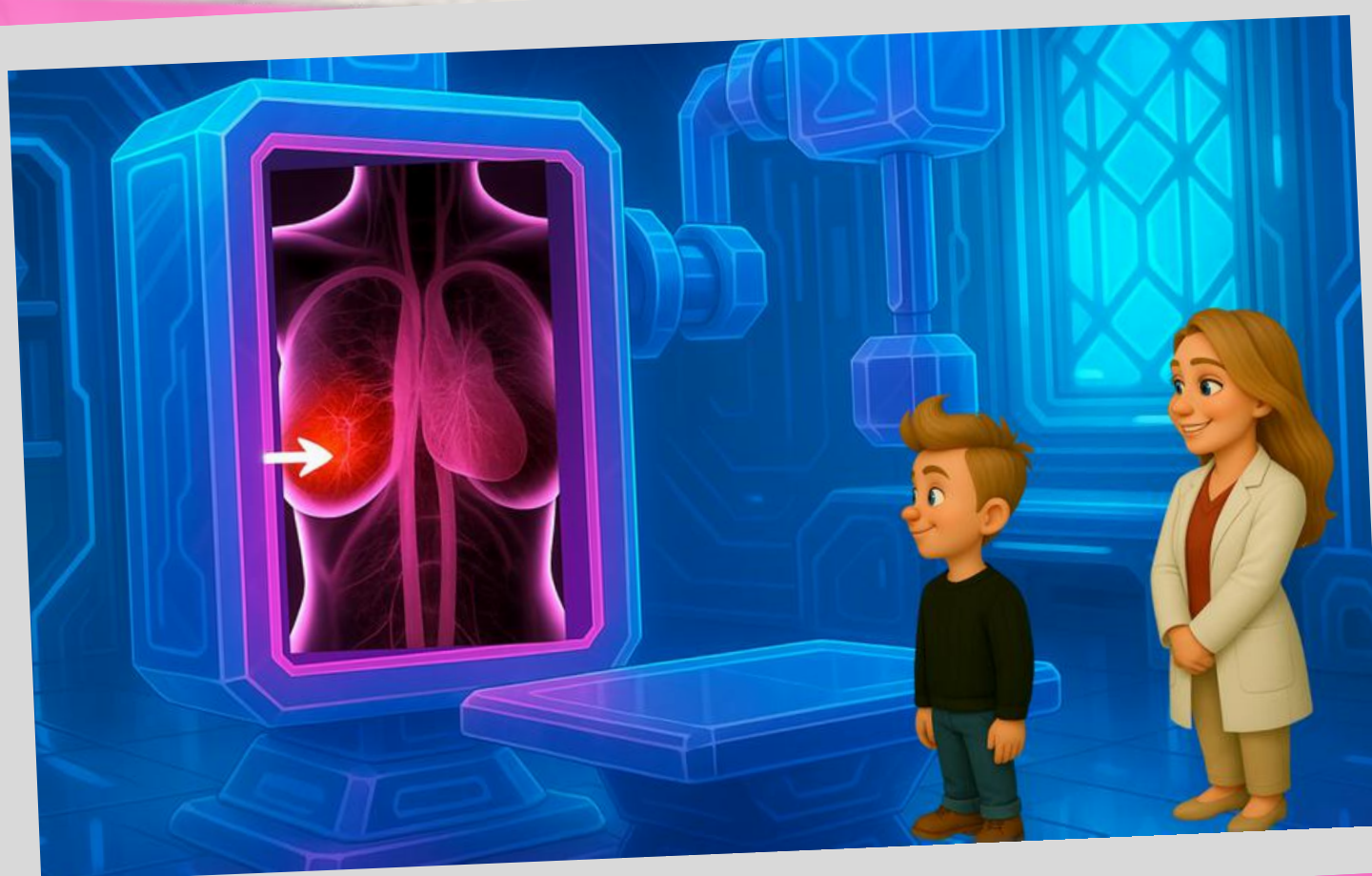
A doutora Flávia explicou que o “Setembro Amarelo” é dedicado à valorização da vida e à prevenção do suicídio, lembrando que é importante conversar, acolher e procurar ajuda quando alguém está triste ou com dificuldades. Matheus aprendeu que ouvir, conversar e dizer coisas boas pode salvar corações silenciosos. E que ninguém precisa enfrentar a tristeza sozinho, sempre existe alguém com quem compartilhar o que sentimos. Por isso é importante sempre conversar com os amigos, os pais e os professores.



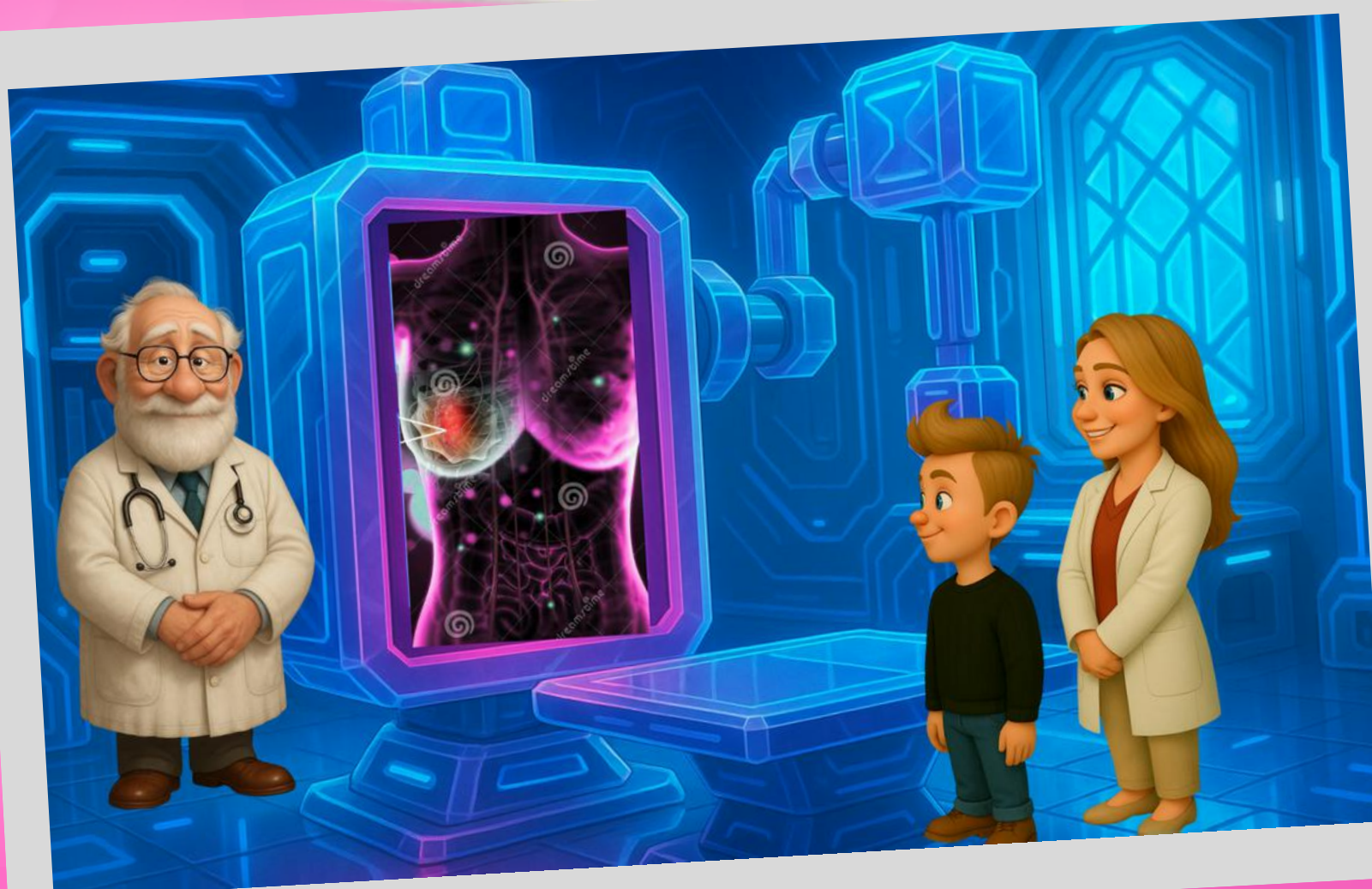


10 - OUTUBRO ROSA

Ao tocar no quadradinho rosa do calendário, Matheus e Flávia foram transportados para uma sala feita de cristal. No centro da sala havia um super aparelho de Raio X que brilhava com luz cor-de-rosa. Ele mostrava o interior do corpo humano como se fosse uma pintura viva.



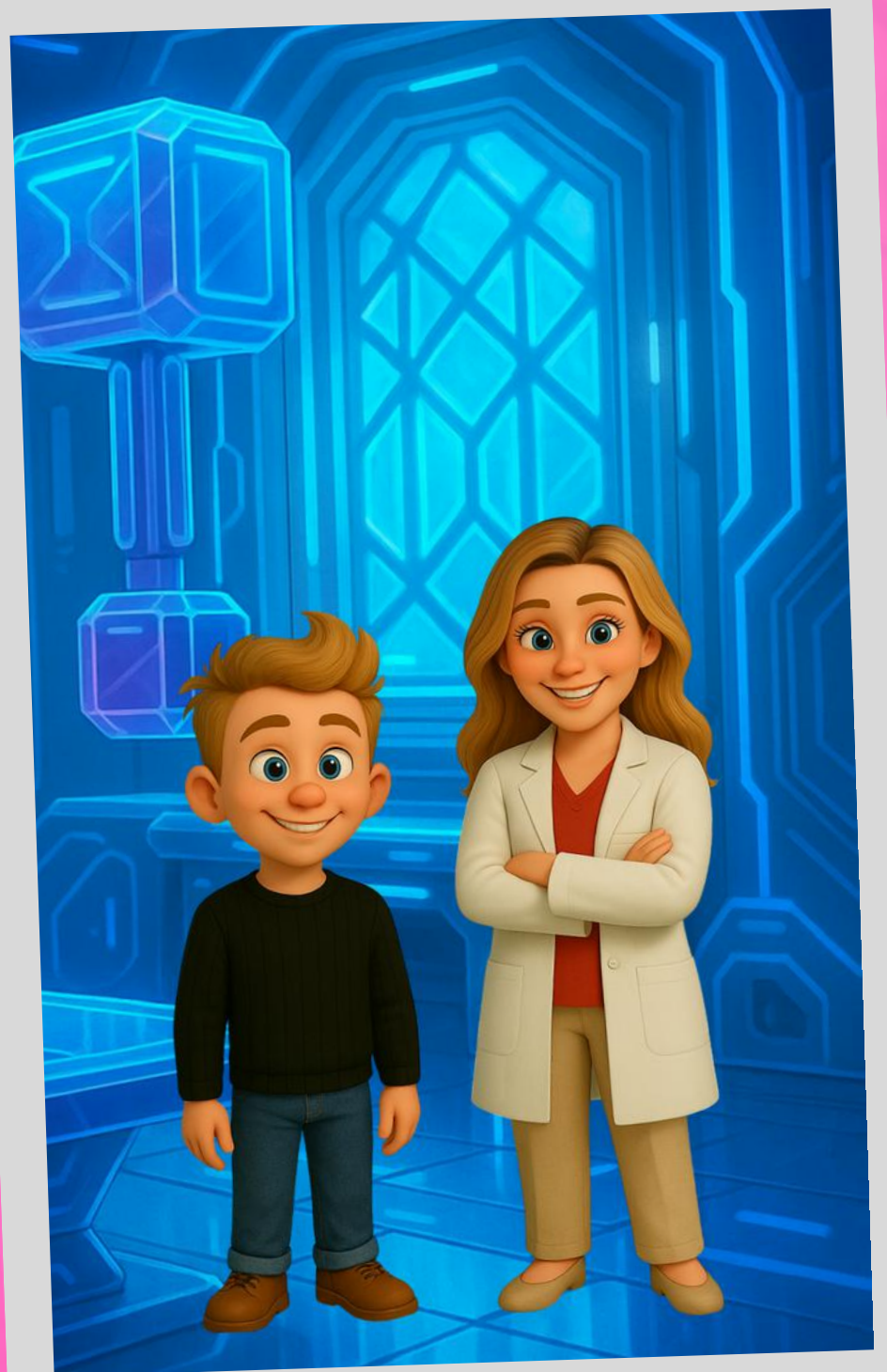
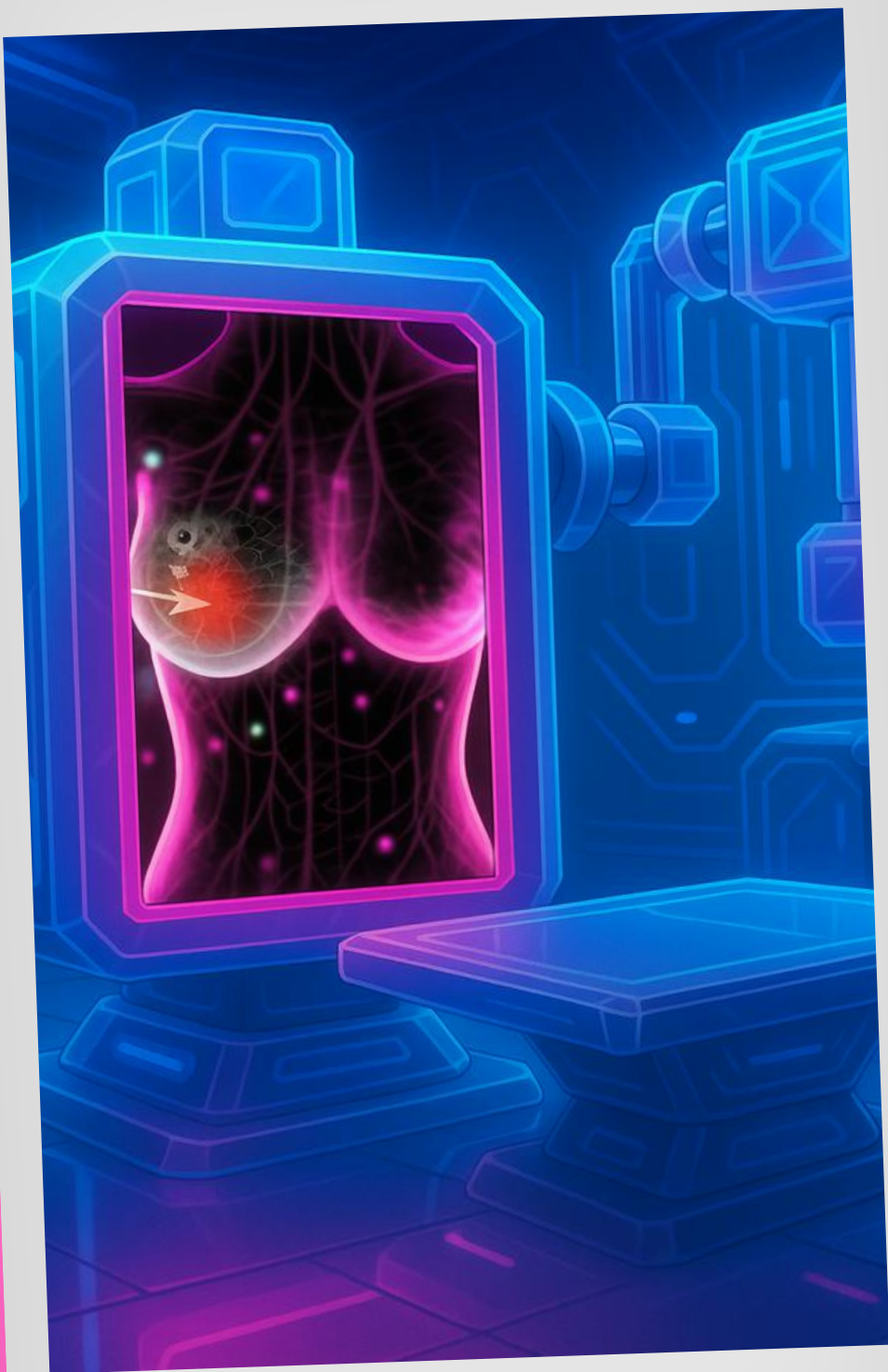
Um sábio médico apareceu e disse: - Este equipamento é como um espelho mágico. Ele ajuda a encontrar doenças que tentam se esconder, como o câncer de mama. Esse espelho é como a mamografia, um exame que usa a magia da ciência para proteger as mulheres. Ele brilha de um jeito especial quando algo está errado, mesmo antes da pessoa sentir qualquer coisa.



CÂNCER DE MAMA



Matheus ficou encantado com a ideia de um exame que cuida das mães e das vovós com tanto carinho. Pensou que aquela máquina era como “óculos mágicos” que os médicos usavam para enxergar além do que os olhos podiam ver. Matheus aprendeu que a mamografia é um exame poderoso, como um superpoder silencioso que ajuda a proteger as mulheres que amamos. Ele entendeu que isso pode salvar muitas vidas, como se a ciência tivesse criado um escudo mágico feito de carinho, atenção e cuidado.





11 - NOVEMBRO AZUL

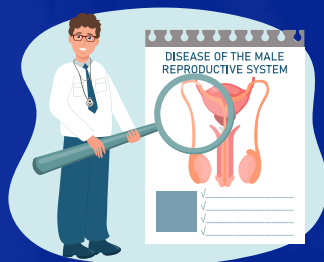
Ao tocar no quadradinho azul do calendário mágico, Matheus e Flávia foram transportados para um castelo encantado, onde tudo brilhava em tons suaves de azul: as árvores dançavam com o vento, os pássaros cantavam com vozes de algodão, e o céu parecia feito de carinho.



Dentro do castelo um mago de barba azulada e chapéu de nuvem apareceu dizendo: - Bem-vindos ao Castelo Azul Encantado! Aqui cuidamos dos segredos e do bem-estar dos homens.



CÂNCER DE PRÓSTATA



O mago revelou por que alguns homens não gostam de ir ao médico: - Porque muitos pensam que ser forte é ficar quieto. Mas a verdadeira força está em cuidar de si mesmo. Ele mostrou uma bola de cristal que brilhava sempre que um homem fazia o exame da próstata, explicando que esse gesto simples podia salvar vidas.

No Castelo Azul Encantado, Matheus aprendeu que a verdadeira força não está em esconder o medo ou evitar o médico, mas em ter coragem de se cuidar. Ele entendeu que quando os homens fazem exames, como o de próstata, cuidam da própria saúde, estão também protegendo quem amam, porque prevenir é um ato de amor e responsabilidade.





11 - DEZEMBRO LARANJA (CÂNCER DE PELE)

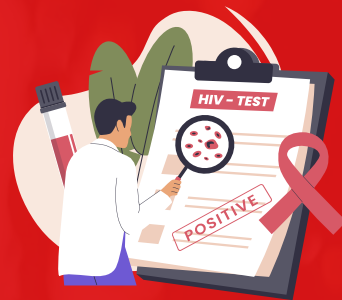
Ao tocar o quadradinho laranja do calendário, Matheus e Flávia apareceram numa pequena ilha deserta, cercada por um mar azul. No céu, o Sol os recebeu e contou que a pele era como uma capa mágica que precisava de cuidados especiais. - Às vezes, as pessoas esquecem de me respeitar e aí surgem queimaduras ou doenças como o câncer de pele – disse ele.



Matheus entendeu que o Sol não é malvado, só é forte demais. Ele aprendeu que o Sol pode ser um grande amigo, mas também precisa ser respeitado com cuidado: usar protetor solar, chapéu, roupas leves e buscar sombra nos momentos certos são atitudes simples que protegem nossa pele e nossa saúde. Ele entendeu que cuidar do corpo é um ato de inteligência e amor, e que brincar ao ar livre é ainda mais gostoso quando estamos protegidos.



E VERMELHO (HIV/AIDS)



Ao tocar na parte vermelha Matheus e a doutora Flávia atravessaram o portal do calendário mágico das cores e chegaram a uma cidade encantada cercada por uma imensa muralha de pedra. Essa muralha foi construída com sabedoria, cuidado e proteção. Um cavaleiro medieval explicou que a muralha mantinha longe os vilões invisíveis – vírus e infecções – que tentavam entrar disfarçados. Ela é como um escudo mágico contra doenças como o HIV, por exemplo, que passa de uma pessoa para outra. Matheus entendeu que o verdadeiro poder para se proteger não vem de espadas ou escudos, mas do saber. Percebeu que o conhecimento, a conversa aberta com adultos de confiança e o cuidado com o próprio corpo são como encantamentos que constroem muralhas invisíveis ao seu redor. A educação sexual, para ele, virou uma lanterna mágica que ilumina o caminho da saúde e do respeito, ajudando a evitar futuras armadilhas escondidas pelo mundo.



A VOLTA

Quando o último brilho do calendário apagou, Matheus e Flávia se encontraram novamente na sala de espera do hospital. Eles sorriram, lembrando de cada aventura e de tudo que aprenderam sobre cuidar da saúde e valorizar a vida.

- Mãe, foi a viagem mais incrível de todas! - Disse Matheus.

Flávia concordou e explicou que, mesmo sem magia, eles poderiam continuar praticando tudo o que aprenderam, cuidando de si mesmos e ajudando quem estivesse por perto.

- A saúde é o nosso maior tesouro, e pequenas atitudes fazem toda a diferença - disse ela, sorrindo.



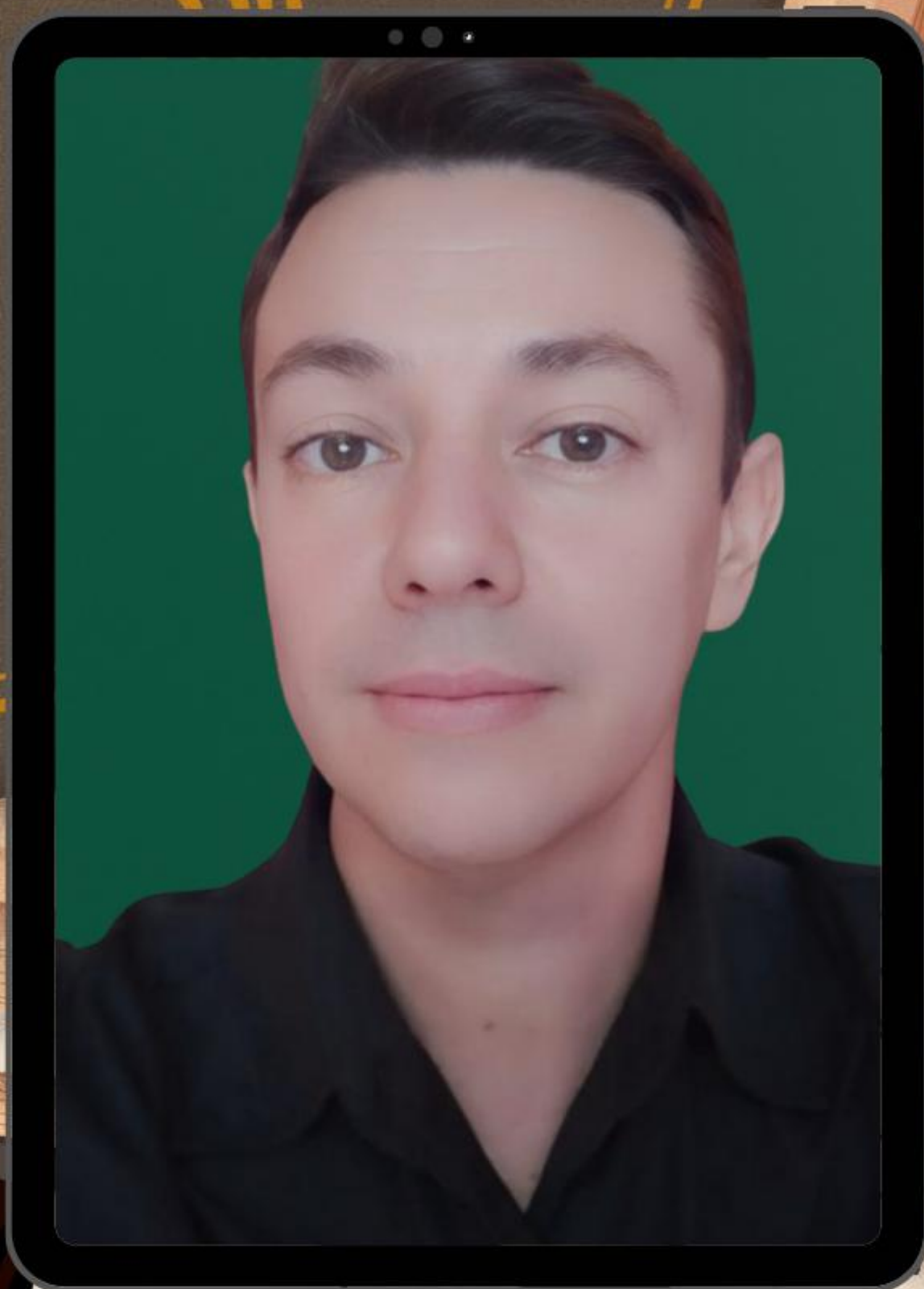
AO MUNDO REAL

Um sentimento de alegria invadiu o coração de Matheus. Agora ele sabia que cada cor tem um significado especial... e que cuidar de si mesmo e dos outros é a maior aventura de todas!



FIM!

↓ ANDRÉ GARCIA ↓



Jornalista, publicitário e autor de livros infantis, trabalha desde 2014 na TV Unifev como repórter cinematográfico. Também atua como videomaker para produtoras de vídeos, com foco em vídeos comerciais, institucionais e cobertura de eventos.

Em 2013 trabalhou como redator na Revista Ecologic, especializada em meio ambiente. Além disso, atuou nos seguintes projetos literários:

- Autor do livro infantil “Helena e o mundo verde e azul” (2024).
- Colaborador do romance histórico: “Histórias de crimes, mistério e suspense no Brasil imperial e republicano Vol. 1” (2021).
- Editor da obra de não-ficção e autobiografia: “Grito Suburbano: e o boom do rock nacional nos anos 80” (2020).



CONTATO:

Whatsapp: (17) 99217-2518

E-mail: andregarcia2825@gmail.com

Obras literárias:

<https://linktr.ee/andre.garcia>